

CARRA

Receba nossos informativos online. Cadastre seu e-mail no site www.sindsep-pe.com.br

Mala Direta Postal
Básica

9912264199/2015-DR/PE
SINDSEP/PE
CORREIOS



Abra o Olho faz uma crítica ao retrocesso de Eduardo Cunha

▶ páginas 6 e 7

Proliferação da **Aedes Aegypti** representa o descaso com a **saúde pública**

▶ páginas 12, 13 e 14



Começam os preparativos para a **campanha salarial 2016**

▶ páginas 3 e 4



Debate político no **Dia do Aposentado**

▶ página 7

Não vai ter golpe!

Tem todo direito de reclamar o cidadão brasileiro que trabalha honestamente, paga seus impostos, taxas e tributos e recebe em contrapartida serviços públicos de má qualidade. Pode e deve reclamar todo aquele que ganha salário mínimo e ver outras categorias de trabalhadores da elite receberem volumosas quantias de auxílio moradia como se somente eles tivessem esse direito. Também assistimos à naturalização da violência contra pobres e negros, sobretudo os jovens, e o desdém do poder público em relação à essa população. Em contrapartida, pessoas abastadas matam, torturam e recebem apenas advertências ou penas alternativas, que duvidosamente serão cumpridas.

Além de toda essa injustiça, resultado de um Brasil desigual e desumano, há algo mais grave: a ameaça à democracia. Isso porque parte do aparelho do Estado, que deveria submeter-se à orientação política do governo legitimamente eleito pelo povo, tenta voltar-se contra este e o ameaça como se poder soberano tivesse. Na plateia desse cenário, meia dúzia de "indignados", não com todas as questões citadas, mas incomodada com o fato de que milhões de pessoas antes submetidas a condições mais miseráveis tenham saído da extrema pobreza para conviver com o mínimo de dignidade, além de ter passado a sonhar com um futuro menos humilhante.

Como o avesso da moeda, esses mesmos "indignados" queixam-se de um governo que os colocam, ainda que não completamente, nas mesmas regras que a maioria dos mortais desse país é obrigada. Sim, porque, até então, viviam acima da lei e davam ordens ao "andar de baixo".

Por isso defendem o impeachment, um acinte à democracia. Essa ideia de golpe é repugnante por vários motivos: o mais torpe deles é saber que há uma elite que teima em não aceitar que este país tenha futuro, que saia da condição de curral urbano, onde uma grande boiada muda e envergonhada cumpre todos os seus recados dos seus senhores e capatazes.

Não haverá golpe, porque o Brasil mudou. Pois, se de um lado estão os parasitas do Estado, aqueles que nunca antes na história desse país foram obrigados a deixar sua zona de conforto e fazer panelaço de barriga cheia; de outro lado há os que, em vigília, acompanham a maturação da nossa democracia e atentos estão a qualquer tentativa de volta a um passado sombrio e tenebroso.

Por tudo isso, não vai ter golpe!

Isac Santos
Diretor de Imprensa do Sindsep-PE

ÚLTIMAS



Prestação de contas com o leão começa em março

A partir de 1º de março a Receita Federal começa a receber a declaração de Imposto de Renda referente ao exercício de 2015. Como tem feito todos os anos, o Sindsep-PE mais uma vez vai disponibilizar o serviço de contadores para auxiliar os filiados no preenchimento da declaração.

Na sede do Sindsep, no Recife, terá um profissional fixo, em horário comercial, até o final de abril, prazo limite para o envio da declaração. Mais uma vez o sindicato disponibilizará também contadores para atender os filiados do interior do Estado.

Até o fechamento da edição, os contratos com os profissionais de contabilidade ainda estavam sendo fechados. Fique atento ao site do sindicato que em breve os nomes, telefones e endereços serão divulgados.

Lembrando que o serviço é gratuito, mas só para os filiados. Para preencher a declaração, o servidor precisa ter em mãos o recibo de entrega do IR do ano anterior, o número do seu CPF e do CPF de seus dependentes maiores de 18 anos e os informes de rendimentos de 2014.

Bandeiras históricas são pilares da Campanha Salarial 2016

Boa parte dos setores da base da Condsef firmou acordo de reajuste com o governo para dois anos (2016 e 2017). Muitos servidores devem estar se perguntando, o que vai ser negociado agora? Muita coisa. A Campanha Salarial deste ano, que deve ser lançada em março, tem a missão de avançar principalmente em bandeiras históricas como a regulamentação da negociação coletiva, o direito de greve e a criação de uma data-base para a categoria.

Ainda sobre o reajuste, embora já exista essa negociação até o ano que vem, os servidores devem buscar melhorias nos índices de correção, já que foram negociados 10,8% para dois anos, o que não representa a inflação do período e tão pouco recupera perdas anteriores. "Vai ser um ano de muita luta, como tem sido sempre. Existem muitas demandas a serem negociadas e mais uma vez vai ser preciso unidade e mobilização da categoria para que haja avanços", dispara a coordenadora geral do Sindsep-PE, Graça Oliveira.

O Fórum de Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasef), do qual a Condsef faz parte, e que tem organizado nos últimos anos a Campanha Salarial Unificada, já definiu a pauta de reivindicações da categoria este ano (ver eixos ao lado). Além da pauta, o Fonasef também encaminhou algumas ações para mobilizar a categoria.

Com o mote *Em defesa dos serviços públicos e dos direitos dos servidores*, a campanha salarial 2016 também tem como um dos eixos centrais combater a possível reforma na previdência, defender auditoria da dívida pública, contra a adesão automática ao Funpresp e o combate da criminalização das lutas e da lei antiterrorismo.

O Fonasef também deliberou pela realização de seminários sobre Funpresp, a precarização das relações de trabalho e a natureza do Estado e dos serviços públicos. ◀



Pauta de reivindicações 2016

NEGOCIAÇÃO E POLÍTICA SALARIAL

- ▶ Política salarial permanente com correção das distorções e reposição das perdas inflacionárias
- ▶ Direito de negociação coletiva (convenção 151 OIT)
- ▶ Manutenção de mesas permanentes de negociação
- ▶ Pelo direito irrestrito de greve e negociação coletiva no serviço público
- ▶ Paridade salarial entre ativos e aposentados
- ▶ Retirada do Congresso Nacional dos projetos que atacam os direitos dos SPF e aprovação imediata dos projetos de interesse dos SPF (prioridade aos processos que estão em tramitação)
- ▶ Incorporação de todas as gratificações produtivistas
- ▶ Liberação de dirigentes sindicais com ônus para o Estado, sem prejuízo das promoções e progressões na carreira e demais direitos trabalhistas
- ▶ Cumprimento dos acordos assinados
- ▶ Correção da tabela do imposto de renda
- ▶ Reajuste de diárias e de indenização de transporte
- ▶ Manter os eixos da campanha 2015 que não foram atendidos. Lutar contra os recentes PLS que entraram na agenda

PREVIDÊNCIA

- ▶ Anulação da reforma da previdência
- ▶ Extinção do fator previdenciário e da fórmula 90\100
- ▶ Aprovação da PEC 555/06 que extingue a cobrança previdenciária dos aposentados
- ▶ Aprovação da PEC 56/2014 que trata da aposentadoria por invalidez



CHARGE SAMUCA



ATENÇÃO



EXPEDIENTE

Revista editada pela Secretaria de Imprensa do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado de Pernambuco
Rua João Fernandes Vieira, 67 – Boa Vista
CEP 50.050-200 Recife – PE
Fone: 3131.6350 Fax: 3423.7839
Home: www.sindsep-pe.com.br
e-mail: sindsep@sindsep-pe.com.br
imprensa@sindsep-pe.com.br

Coordenação Geral
Maria das Graças de Oliveira
Secretaria Geral
José Carlos de Oliveira
Secretaria de Imprensa e Divulgação
Isac dos Santos Neto,
Sérgio da Silva Goiana
e Valdemar Joaquim de Santana

Jornalista Responsável e Edição
Fabiola Mendonça
Texto
Fabiola Mendonça (DRT-2506),
Deyse Lemos (DRT 3909),
Alexandre Yuri (DRT 2942)
Revisão Mª de Lourdes
Souto Maior Araujo

Fotos Arquivo SINDSEP-PE e Divulgação
Ilustrações Samuca
Projeto gráfico, capa e diagramação
Karla Tenório (DRT-2468)
Impressão CCS
Fone: 3458.0000
Tiragem 12.000 exemplares

Trabalhadores da **Ebserh** e da **Conab** negociam acordos

Paralelamente à campanha salarial dos servidores federais estatutários, os trabalhadores da Conab e da Ebserh “setores que também compõem a base do Sindsep-PE e da Condsef” têm negociações específicas, já que são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Na Ebserh já foi iniciada a discussão do novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). Foi instituída, inclusive, uma Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP). Pernambuco participa do grupo através da técnica de enfermagem do Hospital das Clínicas da UFPE, Gislaiane Fernandes.

A data-base do setor é 1º de março, mas a Condsef já encaminhou desde o início de janeiro a minuta do novo ACT. O documento traz todos os itens a ser negociados, desde as cláusulas sociais até as financeiras. A minuta só não traz os índices de reajuste. Segundo o secretário geral da Condsef, Sérgio Ronaldo, os trabalhadores estão aguardando o Dieese calcular o IPCA do período (março de 2015 até fevereiro de 2016).

A Condsef também está negociando com a Ebserh itens do acordo em vigência, como a regulamentação do plano diurno de 12 por 36 horas, que deveria ser implantado em todos os estados. Outra preocupação é o duplo vínculo. Seguindo a orientação da Advocacia Geral da União (AGU), a empresa deve notificar os trabalhadores que acumulam dois empregos que ultrapassam 60 horas. Quase 90% dos técnicos de enfermagem se encontram nessa situação.

É o caso de Cristiana Assis, que já era servidora do HC/UFPE e, após ser aprovada no concurso da Ebserh, teve que abrir mão de 10 horas do regime estatutário para poder assumir o novo cargo. Agora, ela terá que escolher. “Quem já trabalha assim há anos é porque precisa”, disse.

Já Maura Madalena, para assumir a Ebserh teve que deixar a Prefeitura de Jaboatão. A técnica de enfermagem optou por permanecer no governo do Estado e entrar na empresa pública. Agora, se tiver que deixar a Ebserh, ficará no prejuízo. “Deixei um emprego de mais de 18 anos. Só quis estudar, passar num concurso para poder melhorar de vida”, lamenta.



ASSEMBLEIA Na Ebserh, um dos problemas é o duplo vínculo dos funcionários

Na Conab, o ACT 2015/2016 foi fechado com mais de quatro meses de atraso. O reajuste acordado para os salários e os auxílios creche e escola foi de 8,53%, enquanto para o tíquete alimentação o índice foi de 9,53%. As negociações ficaram abaixo da expectativa dos trabalhadores, que queriam ao menos a inflação do período, ou seja, 9,56% de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

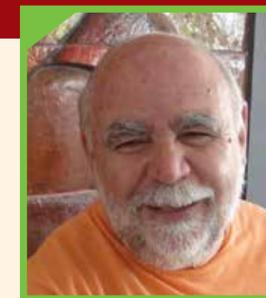
REPRESENTAÇÃO

Como os trabalhadores da Conab são celetistas, eles possuem o imposto sindical, contribuição obrigatória recolhida pelo governo uma vez por ano, todo mês de março, relativa a um dia de serviço. Acontece que esse imposto não era debitado dos salários desses trabalhadores e a Condsef vinha negociando os acordos coletivos tranquilamente há mais de 20 anos.

Há alguns anos o Ministério do Planejamento determinou o desconto nos contracheques. Depois disso, um grupo de trabalhadores, apoiados pela direção nacional da Companhia, tentou fundar um sindicato nacional. Sem sucesso na fundação da nova entidade, barrou a Condsef nas negociações e agora os ACTs são negociados por uma confederação de trabalhadores do comércio, que não tem nenhuma relação com o setor.

Mas os trabalhadores da Conab não reconhecem essa entidade e se sentem representados pela Condsef e seus sindicatos filiados. Em Pernambuco, é o Sindsep-PE quem representa os servidores do órgão.

“Já tivemos grandes negociações com a Condsef, que garantiram além da inflação, ganho real nos nossos salários e benefícios. Mas agora, com essa nova confederação, além de não conseguirmos percentuais justos, os acordos coletivos ainda demoram bastante para ser fechados”, dispara o diretor do Sindsep-PE e trabalhador da Conab, Sérgio Viana. Ele conta que o reajuste médio do ACT 2014/2015 foi de 5,5%. A data-base é 1º de setembro, mas, nos últimos anos, o acordo tem entrado pelo ano seguinte. Este ano vai entrar na folha de fevereiro e, no ano passado, foi pago na folha de janeiro. ◀◀



Um ano perdido e com muitas incertezas

A editora do jornal «GARRA» me solicita que faça uma análise do ano político de 2015 e, se possível, algumas projeções para o ano de 2016. A primeira coisa a dizer é que o ano começou em 2014, na campanha presidencial. E segundo, o ano não acabou. Com ou sem recasso do Poder Legislativo, por causa da votação da LDO e do processo do “impeachment”, o fato é que prolongamos a agonia política e a incerteza econômica para dentro de 2016, com todas as consequências sociais, políticas e econômicas que essa constatação traz consigo.

O primeiro ano do segundo mandato da presidenta Dilma Rousseff foi um cabo de guerra com o presidente da Câmara dos Deputados, com os partidos de oposição no Congresso e, pasmem, com os próprios aliados. Ou seja, a presidenta teve sua agenda de governo ditada pelos adversários e mesmo assim não conseguiu o apoio que precisava para aprová-la. A começar do ex-presidente Lula, aliado da equipe de governo, desde o primeiro momento. Uma presidenta sem os traquejos e meneios típicos de um bom articulador político, sem articulador político, e com um Congresso hostil a si, só podia produzir uma situação de impasse permanente, alimentado pelo revanchismo daqueles que nunca se conformaram com a derrota nas eleições de 2014.

A aliança com partidos como PTB, PR, PMDB, PRB teria que produzir os frutos nefastos que, cedo ou tarde, apareceriam: defecções, traições, chantagem, desagregação partidária e derrotas, muitas derrotas no Congresso. Nunca o tal “Presidencialismo de coalização” se mostrou tão fraco e duvidoso como nessa legislatura. Talvez tenha alcançado o seu limite de validade. E os partidos não se deram conta disso. Aliado ao fato da péssima qualidade da composição atual do Legislativo: 75 evangé-

“ Quando olhamos para frente, temos a angustiante impressão que os problemas de 2015 vão continuar em 2016”

licos, 27 partidos, e uma aliança com mais de dez. Resultado: alto grau de fragmentação política e uma dificuldade ainda maior de se obter uma maioria parlamentar. Dificuldade com a progressiva desagregação da base aliada da presidenta, incluindo aí os membros do próprio partido do governo.

A frente econômica atuou como um agravante da crise política, sendo por ela também retroalimentada. Se a presidenta gozasse do apoio dos agentes econômicos (internos e externos), um céu de brigadeiro no ambiente externo e uma alavancagem do setor privado através de subsídios, créditos facilitados e renúncia fiscal, haveria quase uma unanimidade em torno dela. Infelizmente, as consequências da política anticíclica, adotada por ela no primeiro mandato, contribuíram muito para acabar com o otimismo e as expectativas desse setor, que de aliado - no primeiro mandato - passou a oposição.

O presidente da FIESP, Paulo Skaf, declarou o seu apoio ao processo de impeachment. O

pacote fiscal preparado para o enfrentamento da crise, bem como os ministros da área econômica, aumentando impostos, cortando direitos e benefícios, alongando o prazo para o gozo da aposentadoria produziram um efeito paradoxal: recessão e inflação. E uma alta taxa de juros, comemorada pelos setores especulativos e rentistas da economia brasileira. Quase nenhuma medida desse pacote mexeu com os privilégios e ganhos do andar de cima. Enquanto os eleitores da Dilma tiveram que arcar com o custo do ajuste.

É preciso dizer também que o início do processo de impeachment ajudou a piorar a situação dos indicadores econômicos do país, lançando uma dúvida no horizonte da economia brasileira. Sem apoio político, a presidenta teria condições de enfrentar a crise?

Quando olhamos para frente, temos a angustiante impressão que os problemas de 2015 vão continuar em 2016. Muitas das questões que poderiam ter sido resolvidas num 2015 tumultuado e cheio de confusões ficarão para esse ano. A crise econômica pode até arrefecer com o desfecho da crise política. Mas o imbróglio do sistema político brasileiro, a sua baixa e precária sustentabilidade, a falta de representatividade e a extrema fragmentação do campo político e a ausência de saudáveis relações entre os poderes vão continuar. Não há no horizonte próximo nenhum indicio de que essas crises não voltem a se manifestar no cenário político brasileiro.

Dois fatos recentes trazem algum alento para a sociedade: a judicialização da crise política e o desfecho da reunião do STF em relação ao rito do impeachment e as manifestações de rua a favor do mandato da presidenta Dilma. Os dois mostram à sociedade que este Congresso não merece a menor confiança da população.

PELO MUNDO 1

Fome ainda é uma ameaça na África

Erradicada no Brasil, a fome ainda tem feito muitas vítimas no continente africano. Segundo dados do Programa Mundial de Alimentos (PMA), cerca de 2,5 milhões de pessoas passam fome na República Centro-Africana, o que corresponde à metade da população. Um a cada seis cidadãos enfrenta níveis de insegurança alimentar considerados severos ou extremos, o que levou cerca de mil pessoas a buscar refúgio em países vizinhos.



Marcello Casal Jr./Abr

Abra o Olho manda seu recado político contra o atraso

Carnaval e crítica social. Há 17 anos o Sindsep-PE aposta nessa mistura para mandar o recado político e dialogar com o folião de forma lúdica. E esse ano não poderia ser diferente. Na 18ª apresentação do *Abra o Olho*, na sexta-feira gorda, 5 de fevereiro, o bloco teve como tema *Quem tem Cunha tem medo*, em alusão aos desmandos do presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha.

Mais uma vez a agremiação foi um sucesso e juntou centenas de pessoas ao som da Orquestra Universal com muito frevo, maracatu e manguebeat. Servidores trouxeram familiares e amigos; autoridades e companheiros dos movimentos sociais também prestigiaram a entidade.

A mudança no formato do *Abra o Olho* não tirou o brilho do bloco. Este ano a agremiação não foi às ruas. Em vez disso, uma grande festa carnavalesca aconteceu na sede do Sindsep, local que nos últimos anos servia apenas de concentração. “Mesmo o desfile na avenida Conde da Boa Vista sendo muito bonito, a gente vinha observando alguns associados querendo ficar na concentração. A nossa categoria tem uma idade média de 55 a 60 anos. Muitos iam, mas quando chegavam no Mustang já voltavam”, conta a coordenadora geral do sindicato, Graça Oliveira.

Como disse Severino Maranhão, da Conab, o bloco está mais descansado. Ele sempre acompanhou o desfile na Boa Vista, mas dessa vez, interno, gostou mais. “Meu carnaval não começa no Galo, começa no *Abra o Olho*”, diz orgulhoso.

Em cada canto do sindicato uma decoração pensada nos mínimos detalhes. A diretora do Sindsep-PE, Elna Melo, uma das responsáveis pela ornamentação, explica que a ideia foi resgatar os grandes carnavais e as críticas feitas pelo *Abra o Olho* ao longo desses 17 anos. “Conseguimos localizar todas as camisas, que é a maior prova de que os recados políticos foram dados. Construímos a ideia dos espaços. A maioria das coisas expostas foi de carnavais anteriores”, conta.

DECORAÇÃO

Na entrada do sindicato, o Pierrot dava as boas vindas. No terraço, os foliões eram recebidos com uma chuva de confetes e serpentinas. Em frente à gráfica do sindicato, um painel com a marca do bloco. Na escada do prédio anexo, o painel das raças e etnias, e, na entrada do auditório, uma Colombina. “Um elemento importante para recepcionar o pessoal. Um elemento nostálgico para um espaço mais calmo”, conta Elna Melo. Além de mesas, o auditório abrigou uma exposição com as camisas com os temas do bloco nos seus 18 carnavais.

Mas, 2016 representou um divisor de águas para o bloco. “O *Abra o Olho* interno não perdeu seu brilho. Há vários anos vínhamos penando na Conde da Boa Vista por causa da ausência do poder público. Precisávamos tomar uma decisão e o fizemos. Não quer dizer que vai ficar assim para sempre. Ano que vem reavaliaremos porque existe a possibilidade de irmos para o Recife Antigo”, conta o secretário geral do Sindsep, José Carlos de Oliveira.

“Trouxemos o associado para dentro do sindicato com toda a segurança e infraestrutura necessária. Tem gente que veio falar comigo que nunca tinha vindo aqui. Então, avalio como uma experiência muito boa”, complementa o diretor de Cultura do sindicato, Ricardo Rocha.

E as mudanças não param por aí. Durante a festa do bloco, a direção do sindicato fez um anúncio: ainda este ano, será realizado um concurso para escolha do hino do *Abra o Olho* de 2017. A ideia inicial é que participem apenas servidores da base. Aos compositores, é bom começar a se preparar.



NOVIDADE
Não faltou animação no *Abra o Olho*, que nesse ano aconteceu na sede do sindicato



PROGRAMAÇÃO

Para comemorar o Dia dos Aposentados, o Sindsep realizou uma palestra, sobre o momento político brasileiro e, ao final, houve uma prévia do *Abra o Olho*

Carnaval também no Dia dos Aposentados

Dias antes do *Abra o Olho*, o Sindsep promoveu uma prévia do bloco, durante a comemoração do Dia dos Aposentados, em 28 de janeiro. No estacionamento interno do sindicato, barraquinhas foram montadas para vender adereços e fantasias de carnaval. Uma seleção de frevo preparada pelo Núcleo dos Aposentados e Pensionistas embalava os participantes. Além disso, teve bolo com motivo carnavalesco e o tradicional parabéns.

A comemoração do Dia dos Aposentados também foi marcada por debate da situação política atual. Para falar sobre o assunto esteve presente o advogado Cláudio Ferreira. Ele começou sua palestra lembrando pesquisa recente em que os brasileiros apontavam a corrupção como maior preocupação dos brasileiros.

Para ele é preciso criar uma política de Estado para que o combate à corrupção seja contínuo e sistemático. Ele criticou a forma como o Ministério Público vem conduzindo a Operação Lava-Jato. Cláudio Ferreira condenou a espetacularização da operação, que só tem prejudicado o país e citou o exemplo de uma empresa de exportação de carne, cujo presidente foi indiciado e, por isso, a empresa perdeu 50% do valor das ações no mercado. “Nem todo mundo que é investigado é culpado”, lembrou o advogado.

Sobre a economia, criticou a forma como o governo tem conduzido a situação de crise. Para ele, Dilma deve permanecer com o modelo social-democrata, em que o Estado é fortalecido para combater as desigualdades sociais.

“Querem com a Lava-Jato (o enfraquecimento do governo) mudar esse modelo, virar o jogo”, advertiu o advogado. Claudio Ferreira explicou que a ala conservadora da sociedade, que quer entre outras coisas o impeachment de Dilma, defende o modelo ultraliberal com Estado mínimo.

Nesse contexto ultraliberal, para ele, não resta dúvida: quem vai pagar a conta são os aposentados e quem recebe salário mínimo porque vão querer mexer na Previdência e acabar com a política de valorização do salário mínimo criada no governo Lula. ◀

Sindsep vai intensificar atuação das subsedes em 2016

AS SUBSEDES DO SINDSEP-PE NO INTERIOR DO ESTADO VÃO TRABALHAR A TODO VAPOR EM 2016 PARA LEVAR AOS ASSOCIADOS DA ZONA DA MATA, AGRESTE E SERTÃO TODAS AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS E AUXILIAR OS SERVIDORES FEDERAIS NAQUILO QUE FOR POSSÍVEL. TAMBÉM COMPETE A ESSAS REPRESENTAÇÕES PROMOVER ATIVIDADES E ORGANIZAR A BASE NO INTERIOR PARA PARTICIPAR DE EVENTOS E MOBILIZAÇÕES NA CAPITAL, QUANDO HOUVER CONVOCAÇÃO. É UM TRABALHO DINÂMICO E EFICIENTE FEITO COM A AJUDA DOS DIRETORES TERRITORIAIS DE BASE, DOS REPRESENTANTES SINDICAIS E DO NÚCLEO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS. SÃO NO TOTAL SETE SUBSEDES (RIBEIRÃO, PALMARES, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, CARUARU, GARANHUNS, SALGUEIRO E PETROLINA). VEJA AO LADO COMO O SINDSEP PRETENDE ATUAR, A PARTIR DAS SUAS SUBSEDES, NO INTERIOR DO ESTADO, EM 2016. CONFIRA TAMBÉM UM BALANÇO DO QUE FOI FEITO EM 2015.

Raio X das subsedes

ZONA DA MATA SUL (Ribeirão e Palmares)

2016

- ▶ Participar do Bloco Abra o Olho
- ▶ Participar da palestra, na sede do sindicato, em comemoração ao Dia dos Aposentados
- ▶ Divulgar na Rádio Comunitária Santa FM, em Ribeirão, homenagem ao Dia Internacional da Mulher
- ▶ Festejar os 27 anos do Sindsep-PE

▶ Participar de ações e mobilizações em defesa da classe trabalhadora, organizadas pelo Sindsep/CUT/Condsef, dentre elas assembleias da Campanha Salarial dos Servidores Federais

▶ Plantão de assessoria contábil nos meses de março e abril para auxiliar os servidores no preenchimento da declaração do Imposto de Renda. Na primeira semana de março o contador estará na subsede de Ribeirão durante todo o dia. Depois disso, o plantão será fixo na subsede de Palmares, durante todo o dia, até o final de abril

▶ Realizar seminário sobre reforma política em maio

▶ Participar com outros sindicatos de celebração, na matriz de Ribeirão, pela passagem do Dia do Trabalhador

▶ Organizar festa de São João

▶ Realizar plantão jurídico nas subsedes de Palmares e Ribeirão, em julho (data a confirmar). Nos dias marcados, os advogados do sindicato estarão disponíveis para dar informações sobre andamento de processos

▶ Promover seminário para discutir a qualidade de vida dos servidores, tanto em Palmares quanto em Ribeirão

▶ Participar dos encontros e seminários de formação organizados pela entidade

▶ Promover comemoração de 15 anos da Subsede de Ribeirão

▶ Comemorar o Dia do Servidor e realizar mobilização pela passagem do Outubro Rosa

▶ Fechar o ano com uma confraternização

2015

▶ Participação nas atividades do Dia dos Aposentados

▶ Delegação com representantes de várias cidades da Mata Sul participam do Bloco Abra o Olho no dia 13 de fevereiro

▶ Homenagem às servidoras pela passagem do Dia Internacional da Mulher

▶ Assessoria contábil para auxiliar servidores da região no preenchimento do Imposto de Renda.

▶ Servidores da base participaram das conferências municipais de Saúde em Palmares (7 de julho) e Joaquim Nabuco (20 de julho)

▶ No dia 26 de julho servidores participaram da Livre Conferência da Funasa, no Recife

▶ Encontro de Gênero, Raça, Etnia e Saúde do Trabalhador. Evento reuniu mais de cem pessoas no início de setembro

▶ Plantão jurídico durante Encontro de Gênero, Raça, Etnia e Saúde do Trabalhador



▶ Passeata do Outubro Rosa, no centro de Palmares

▶ Confraternização da Região da Mata Sul, no dia 18 de dezembro, com sorteio de brindes



SERTÃO (Salgueiro e Petrolina)

2016

▶ As atividades para o corrente ano serão tratadas no planejamento estratégico do Sindsep-PE, que deve acontecer em março próximo



▶ Protesto em Petrolina contra o ajuste fiscal do governo

▶ Assembleia no Hospital Universitário (HU/Univasf) de Petrolina para discutir e esclarecer detalhes sobre Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) dos empregados da Ebserh lotados no órgão

2015

▶ Assembleias para eleger delegados que participaram do Seminário Estadual de Aposentados e Pensionistas, de 29 a 30 de janeiro, no Recife

▶ Assembleias para eleger delegado à Plenária Nacional da Condsef e participação em ato público, entre os dias 7 a 9 de abril

▶ Assembleias para divulgação da campanha salarial 2015 no Sertão do Araripe, Sertão Central e Sertão do Pajeú

▶ Reuniões extraordinárias com os servidores da base dos órgãos públicos de Salgueiro para divulgar os acordos firmados com o governo para 2016 e 2017

▶ Assembleia no mês de julho para divulgar a campanha salarial aos servidores federais de Petrolina

ZONA DA MATA NORTE (Vitória de Santo Antão)

2016

▶ Comemorar Dia dos Aposentados

▶ Participar do bloco Abra o Olho

▶ Comemorar aniversário do Sindsep-PE

▶ Realizar plantão jurídico

▶ Homenagear o Dia das Mães e o Dia dos Pais

▶ Participar do Grito dos Excluídos

▶ Comemorar Dia do Servidor

▶ Realizar visita aos órgãos, no caso dos ativos, e nos domicílios, no caso dos aposentados e pensionistas

▶ Confraternizar com a base no final do ano



2015

▶ Participação das reuniões da Diretoria Administrativa

▶ Acompanhamento das eleições para delegados ao IX Seminário dos Aposentados e Pensionistas, em janeiro

▶ Participação no IX Seminário dos Aposentados e Pensionistas, no Recife. Depois, realização de assembleia para repassar os informes do seminário

▶ Acompanhamento da Campanha Salarial

▶ Participação no aniversário do Núcleo dos Aposentados e Pensionistas, no Recife

▶ Comemoração do aniversário do Núcleo dos Aposentados e Pensionistas na subsede de Vitória

▶ Participação em atividade da Secretaria de Políticas Públicas do Sindsep no IFPE de Vitória

▶ Participação em algumas audiências públicas, na Câmara Municipal de Vitória, a convite da casa legislativa, para discutir, dentre outras coisas, serviço de Zona Azul em Vitória; Interdição do matadouro municipal; impacto das drogas na segurança do município; e mudanças no carnaval da cidade

AGRESTE (Garanhuns e Caruaru)

2016

▶ Intensificar as visitas aos órgãos federais que possuem filiados para divulgar a atuação do Sindsep e buscar novas filiações

▶ Manter o plantão jurídico na subsede

▶ Realizar palestra motivacional visando a elevar a autoestima dos filiados

▶ Manter as reuniões nos locais de trabalho periodicamente, fazendo a ponte base/Sindsep

▶ Mobilizar a base para se envolver na Campanha Salarial 2016

▶ Realizar palestra sobre plano de saúde e saúde do trabalhador

▶ Manter parcerias com os movimentos sociais e outros sindicatos para encaminhar a luta dos trabalhadores

▶ Promover festas culturais em datas comemorativas com a participação de artistas regionais da base para divulgar novos talentos

▶ Participar de fórum de debates que discutam um serviço público de qualidade para a população

▶ Realizar festa de confraternização de final de ano com os filiados ativos, aposentados e pensionistas

▶ Cumprir o calendário de atividades estaduais e nacionais

▶ Elaborar o plano de trabalho da Oficina da Rede Vida Viva.

▶ Realizar a festa do aniversário do Sindsep-PE na subsede de Caruaru, no mês de março

▶ Confraternização do final do ano

2015

▶ Em julho, o Sindsep realiza o Encontro de Gênero, Raça/ Etnia e Saúde do Trabalhador, em Garanhuns

▶ Assembleias para eleger delegados que participaram do Seminário Estadual de Aposentados e Pensionistas, de 29 a 30 de janeiro, no Recife

▶ Plantão de contador para auxiliar servidores no preenchimento da declaração de Imposto de Renda

▶ Assembleia para aposentados e pensionistas com a presença do diretor do Sindsep, José Inácio, e do representante do Núcleo dos Aposentados e Pensionistas, Joaquim Bernardino Leite

▶ Envio de delegado para a plenária nacional da Condsef e atos públicos em Brasília

▶ Eleição de delegados para os congressos estadual e nacional da CUT

▶ Panfletagem da campanha Outubro Rosa

▶ Campanha de atualização cadastral e de novas filiações

▶ Visita aos órgãos que possuem servidores filiados ao sindicato

▶ Confraternização dos servidores públicos federais da região, no Clube da Asserfesa

▶ No mês de fevereiro, o diretor do Sindsep-PE, José Felipe Pereira, esteve em Caruaru para falar sobre o plano de luta da Campanha Salarial

▶ Seresta e Forró, no clube da Asserfesa Caruaru, no mês de maio

▶ No final de agosto, Caruaru recebeu o Encontro de Políticas Públicas, cujo tema foi Transversalizando Gênero, Raça/Etnia e Saúde do Trabalhador

▶ Servidores da Funasa e do Ministério da Saúde participaram, no mês de outubro, de Oficina da Rede Vida Viva, na IV Geres em Caruaru, promovida pelos monitores Zenildo Gonçalves, representante sindical de base de Caruaru, e Wagner Diniz, servidor do Ministério da Defesa (Exército)

▶ Confraternização no Clube da Asserfesa Caruaru, com os funcionários da Funasa e do Ministério da Saúde

▶ Participação no IX Encontro Internacional da Rede Vida Viva, em Itamaracá



Pernambuco perde o controle sobre o *Aedes Aegypti*



O Governo de Pernambuco e os municípios do Estado perderam por completo o controle sobre o *Aedes Aegypti*. O mosquito que transmite a Dengue, Zika e Chikungunya se alastrou pelos quatro cantos de Pernambuco, do Brasil e do mundo e está provocando uma epidemia que tem deixado a população em polvorosa. A Zika ainda tem provocado microcefalia em recém-nascidos, o que tem apavorado as mulheres grávidas.

Desde 1994, existe um surto de dengue em Pernambuco que não recebeu a devida atenção das autoridades locais. Resultado: a falta de combate ao mosquito transmissor fez surgir novos casos e novas e graves doenças. Em 2015, foram notificados 140.872 casos de dengue no Estado, representando um aumento de 583,12% em relação ao mesmo período de 2014. Foram registrados 31 óbitos em função da doença. Já os casos de Chikungunya foram notificados 23 em 2014, contra 2.550 em 2015. Em 2015, foram notificados 1.185 casos de microcefalia relacionadas ao Zika vírus.

O Estado iniciou 2016 com 40,92% a mais de casos de dengue registrados em relação ao mesmo período de 2015. Em seis dias, de 3 a 9

de janeiro, foram 923 suspeitas em 86 municípios mais o arquipélago de Fernando de Noronha. Foram 255 casos suspeitos de Chikungunya e 200 casos de Zika. Até o dia 16 de janeiro, foram notificados 1.306 casos de microcefalia.

“Isso ocorreu devido ao desmonte, ao longo do tempo, de toda a infraestrutura de combate ao vetor dessas doenças, por parte das esferas federal e estadual. O Ministério da Saúde descentralizou os trabalhadores que foram por muitos anos os protagonistas do combate ao mosquito no Brasil e não repassou os recursos necessários para que os municípios desempenhassem o combate com eficácia”, disse o diretor do Sindsep-PE e representante do sindicato no Conselho Estadual de Saúde (CES), Francisco de Assis.

“Enquanto isso, o governo de Pernambuco deixou esses trabalhadores à margem, fechou as unidades de UBV que coordenavam os carros de aplicação de inseticidas, encerrou o controle em portos e no aeroporto estadual e não fez a supervisão adequada para garantir que os municípios realizassem um serviço de combate de qualidade”, complementou o diretor do sindicato, que também integra o Grupo de Trabalho do CES que está discutindo o avanço do *Aedes Aegypti* em Pernambuco.

As equipes de agentes de saúde hoje não são suficientes para atender a população. Existe município que necessita de 50 agentes e está trabalhando com apenas oito. Durante alguns meses de 2015, faltou o bioinseticida que combate o mosquito. Os equipamentos, como os carros do fumacê, estão em processo de sucateamento. O combate ao mosquito era sistemático e simultâneo em todos os municípios do Estado porque havia um controle de todo o território por parte do governo federal.

“Quando o combate passou para os municípios, esse controle se perdeu. Hoje, alguns municípios fazem o controle em um período, outros em outro período e outros nem fazem”, destacou o diretor do Sindsep-PE e servidor do Ministério da Saúde, José Felipe Pereira, acrescentando que “boa parte dos bioinseticidas não tem efeito residual suficiente para combater o mosquito por 60 dias, tempo em que uma localidade recebe uma nova visita”.



“O governo descentralizou os trabalhadores que foram os protagonistas do combate ao mosquito e não repassou recursos necessários” Francisco de Assis – diretor do Sindsep-PE

“Parte dos bioinseticidas não tem efeito residual para combater o mosquito até que a localidade receba nova visita” José Felipe – diretor do Sindsep-PE



GOVERNO Eduardo Campos iniciou e Paulo Câmara dá continuidade à privatização da saúde pública em Pernambuco, favorecendo às OSs

Iniciativa privada comanda a saúde em PE

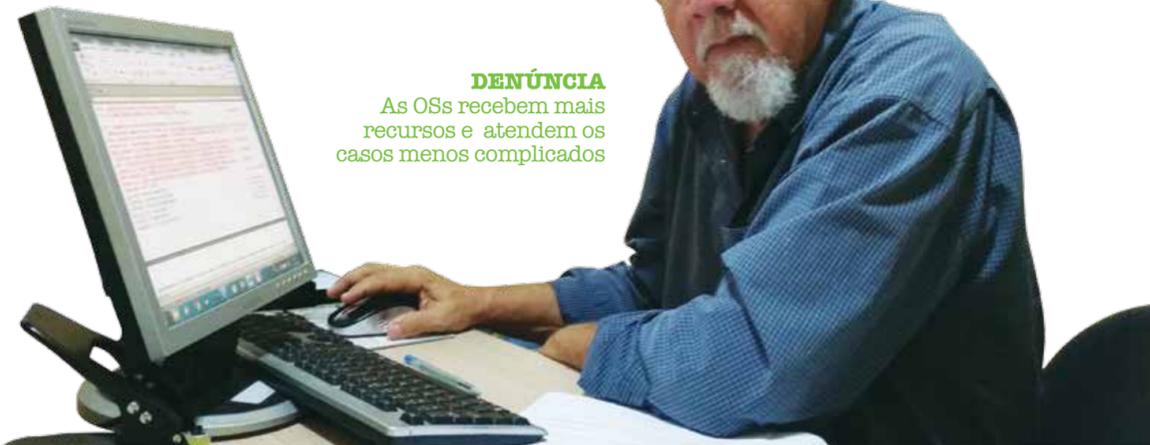
A crise na saúde pública brasileira - que, dentre outras questões, tem contribuído para a volta de doenças até então controladas, como a dengue - é fruto da falta de investimento nos serviços públicos e do estímulo à comercialização da saúde, atendendo a demanda e interesses de empresários do setor. A Constituição de 1988 criou o Sistema Único de Saúde (SUS) como uma política pública indispensável ao bem-estar da população e estabelecia que os serviços privados deveriam ser complementares, quando não houvesse capacidade de atendimento pelo SUS. Mas não é isso que estamos assistindo.

Em Pernambuco, durante o governo Eduardo Campos, vários hospitais públicos, Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e Unidades de Pronto Atendimento Especializadas (UPAEs) passaram a ser geridos por Organizações Sociais (OS). O atual governador, Paulo Câmara, dá continuidade a essa política de privatização da saúde. Atualmente, o Estado conta com nove hospitais, nove UPAs e 14 UPAs geridas pelas Organizações Sociais. “A iniciativa privada trabalha em função do lucro e não objetivando salvar vidas humanas”, afirmou o farmacêutico e integrante do Conselho Estadual de Saúde (CES), Hermias Veloso (foto).

A partir de análises de documentos repassados pelo governo do Estado, Veloso constatou que Pernambuco liberou R\$ 138,6 milhões para as entidades geridas por OSs, durante os meses de maio a agosto de 2015, o equivalente a 56,45% dos gastos. Só nos hospitais foram investidos R\$ 79,7 milhões. Enquanto isso, o SUS repassou R\$ 106,9 milhões para todas as unidades (43,54%).

Paralelamente, no mesmo período, o governo teria repassado apenas R\$ 9,9 milhões, 8,32% dos gastos, para os 23 hospitais de média e alta complexidade geridos diretamente pela Secretaria de Saúde do Estado. Enquanto o SUS teria repassado R\$ 109,4 milhões (91,63%).

Segundo ele, o valor contratual repassado anualmente para as instituições de saúde geridas pelas Organizações Sociais é de R\$ 1,2 bilhão, o que equivale a 35% do orçamento estadual destinado à saúde. “E nesse valor não constam as despesas com energia elétrica, água, serviço de lavanderia, ambulâncias... Todas essas despesas são computadas por fora. Com isso, o governo camufla os gastos com as Organizações Sociais”, explicou.



DENÚNCIA
As OSs recebem mais recursos e atendem os casos menos complicados

População sofre com favorecimento das OSs

A diferença de tratamento que o governo de Pernambuco dispensa às Organizações Sociais (OSs) e ao SUS repercute diretamente no atendimento à população, que conta com um serviço cada vez mais precário. Enquanto nove hospitais oferecem 1.627 leitos, as outras 23 unidades de saúde ofertam 4.285 leitos. São apenas 372 mil procedimentos clínicos realizados nos hospitais geridos pelas OSs, contra 2 milhões dos demais. Quanto a procedimentos cirúrgicos, são pouco mais de 6 mil nos nove hospitais e 108 mil nas 23 unidades.

“Quando visitamos essas unidades geridas pelas OSs, constatamos que são grandes edifícios brancos. Prédios modernos que prestam atendimento a uma parcela pequena da população. As Unidades de Pronto Atendimento repassam para os nove hospitais geridos pelas Organizações Sociais os casos menos complicados. Enquanto os casos de alta complexidade são encaminhados para os hospitais geridos diretamente pela Secretaria de Saúde”, afirmou Hermias Veloso.

Ou seja, as Organizações Sociais estariam recebendo mais recursos do Estado para cuidar dos casos mais simples, com menor custo. E detalhe: as OSs não foram aprovadas pelo controle social. O Conselho Estadual de Saúde é contrário a esse modelo de gestão. O governo tomou essa decisão apoiada apenas pela Assembleia Legislativa. ◀



PLENÁRIA Delegados criticaram a comercialização e a privatização da saúde

Conferência de Saúde aprova propostas para fortalecer o SUS

Os caos na saúde pública, a privatização do Sistema Único de Saúde (SUS) e o descaso com o serviço oferecido à população foram alguns dos pontos discutidos na 15ª Conferência Nacional de Saúde, realizada no final de 2015, em Brasília. Durante o evento, os delegados foram convocados a apontar alternativas e definir caminhos para garantir que o SUS seja um direito de todos. Francisco de Assis, diretor do Sindsep-PE, participou da atividade na condição de delegado do Conselho Estadual de Saúde.

A conferência aconteceu em meio à crise econômica e política brasileira, quando passaram a se destacar propostas conservadoras e antidemocráticas, que colocam em risco os pilares do Estado de Direito e os avanços políticos e sociais das últimas décadas. O SUS, uma das principais conquistas sociais, passou a sofrer uma nova onda de ataques de setores conservadores e do mercado, por meio dos grandes meios de comunicação, visando à sua destruição.

Por outro lado, o SUS sempre sofreu com o subfinanciamento, o que compromete a oferta de serviços de boa qualidade e restringe a possibilidade de a política pública de saúde contribuir para a redução da exclusão social. Diante dos ataques ao SUS, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) apresentou à 15ª Conferência Nacional a proposta de cinco novas fontes de recursos que podem dar ao sistema a sustentabilidade necessária para atender aos anseios da população (veja quadro ao lado). ◀

Encaminhamentos

Propostas para arrecadação de novas fontes voltadas para a manutenção e valorização do SUS, aprovadas na 15ª Conferência Nacional de Saúde

1. Ampliação da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) das instituições financeiras de 9% (atual) para 18%
2. Criação da Contribuição sobre Grandes Transações Financeiras (CGTF) e tributação das remessas de lucros e dividendos realizadas pelas multinacionais, atualmente isentas, destinadas à Seguridade Social
3. Aprovação do projeto de lei em tramitação na Câmara Federal que taxa as grandes fortunas e destinação desses recursos para a Seguridade Social
4. Revisão do Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (DPVAT) para ampliar a destinação de seus recursos para o SUS
5. Aumento das taxas que incidem sobre produtos derivados do tabaco, bebidas alcoólicas e empresas que importam, fabricam e montam motocicletas

Aposentadoria especial para quem trabalha em atividade insalubre

Uma demanda antiga dos servidores federais que trabalham em atividades insalubres, agora a aposentadoria especial e integral, aos 25 anos de serviço passa a ser realidade. Recentemente, o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou a Súmula Vinculante 33, que concede o benefício a esses servidores, assim como já acontece na iniciativa privada. O STF decidiu que, enquanto não houver uma regulamentação específica para o serviço público, as regras da Previdência Social passam a ser aplicadas para o funcionalismo.

Nesse caso, quem trabalha com exposição de agentes nocivos à saúde poderá pedir a aposentadoria com 25 anos de serviço, sem perda de rendimento. É o caso de alguns dos servidores da Funasa e do Ministério da Saúde, que convivem durante toda sua vida laboral com material tóxico, no combate a doenças e epidemias. “Há muitos anos lutamos por essa conquista. Muitos dos nossos servidores estão adoecendo, e até morrendo mais cedo, por conta do trabalho insalubre”, destaca o secretário geral do Sindsep-PE, José Carlos de Oliveira (foto).

Para ter direito aos termos da Súmula Vinculante 33, o servidor precisa provar que trabalhou por 25 anos em alguma atividade insalubre. De preferência, deve apresentar o Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP), documento que discrimina as funções desempenhadas e os agentes nocivos ao qual o servidor foi exposto.

Existe um entendimento jurídico de que o servidor que tem esse perfil e se aposentou de forma proporcional com 25 anos de serviço também tem direito ao benefício. No entanto, precisa entrar com uma ação judicial para requerer o direito à integralidade. ◀

